



ESPERANCINHA, UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO POSITIVA COM ADOLESCENTES INFECTADOS PELA TRANSMISSÃO VERTICAL

MARIA DE LOURDES GUIMARAES DOURADO*; CELIA GERALDO TEIXEIRA*; LORENA PIMENTA **; ANA PAULA SANTOS NERY**; GILCELIA SOUZA DE SANTANA **; LUCIA SANTA RITA CONCEIÇÃO**; LEYLA CASSIR**; ALFREDO SOUZA DOREA **; MARIA CONCEIÇÃO MACEDO**

*Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa – CEDAP

** Instituição Beneficente Conceição Macedo - IBCM

Objetivo

- ❖ Habilitar os adolescentes para o exercício da cidadania, sexualidade saudável e prevenção das DST;
- ❖ Promover a obtenção de informações, troca de experiências e fortalecimento de vínculos familiares;
- ❖ Criar um espaço de escuta e participação propiciando a adesão ao tratamento;
- ❖ Promover o desenvolvimento de habilidades para inclusão social, através do fortalecimento da auto-estima, incentivo ao protagonismo juvenil e a inserção no mundo do trabalho.



Metodologia

- ❖ 15 adolescentes de 12 a 17 anos - 12 do sexo feminino e três do sexo masculino, 90% afrodescendentes, tendo por cuidadoras, mulheres, afrodescendentes, chefes de família, empobrecidas, desempregadas. 10% em uso de álcool e drogas ilícitas;
- ❖ Encontros mensais e realização de oficinas de: Sexualidade, Prevenção de DST/Aids, Nutrição, Qualidade de Vida, Cidadania e Direitos Humanos e Adesão ao Tratamento.

Resultados

- ❖ Realização de seis oficinas;
- ❖ Distribuição de 60 cestas básicas, feitos 23 encaminhamentos para: CEDAP, Hospital Professor Edgar Santos e Projeto Adolescente Aprendiz;
- ❖ Elevação da auto-estima, sentimento de confiança no grupo, responsabilização das cuidadoras e adolescentes com o tratamento, melhora da adesão.

Conclusão

Apesar do grupo de adolescentes estar em uso de TARV, percebemos que a adesão ao tratamento é um objetivo difícil de ser atingido. Nesse sentido as atividades do grupo de convivência foram fundamentais, pois possibilitaram o fortalecimento e/ou formação de vínculo com as cuidadoras, trabalhando questões fundamentais para o sucesso do tratamento e qualidade de vida.

As atividades do grupo de convivência tem sido importantes para conhecer as dificuldades do grupo de adolescentes, no que diz respeito à adesão medicamentosa, contribuindo com informações, conhecimentos, troca de experiências para a criação de um espaço próprio, onde sejam tratados como cidadãos, sujeitos de direitos e atores sociais, fortalecendo a auto-estima, incentivando o protagonismo juvenil e a inserção no mundo do trabalho.

Pretendemos dar continuidade as atividades, com uma programação adequada as demandas apresentadas pelos participantes.

Palavras-Chave: Adolescentes, Grupo de Convivência, Adesão, aids

